UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA

JOSÉ JALISON DA SILVA

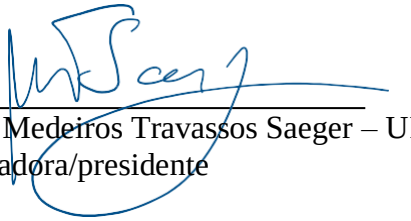
O USO DAS TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

MAMANGUAPE/PB
2019

JOSÉ JALISON DA SILVA

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:



Profª Drª Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/presidente

Profª Drª Sandra Araújo Dias – UFPB
Membro da banca examinadora

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da banca examinadora

MAMANGUAPE/PB
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

José Jalisom da Silva – UFPB – jalisonibis@gmail.com
Profª Drª Márcia Travassos Saeger (Orientadora) – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br
Profª Drª Sandra Araújo Dias (Membro da banca) – UFPB – mildsandra@gmail.com
Prof. Dr. Thales Batista de Lima (Membro da banca) – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

O uso das tecnologias para a aprendizagem da língua inglesa tornou-se uma parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que as tecnologias no âmbito educacional têm ganhado a cada dia mais espaço, e assim vêm contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, influenciando a forma como os professores ensinam. Essas tecnologias têm sido usadas para ajudar e melhorar o ensino, permitindo que os docentes quantifiquem e qualifiquem as suas atividades em sala de aula, aprimorando o processo de aprendizagem. Nesse contexto, o presente estudo enfoca o uso das tecnologias para aprendizagem da língua inglesa. Apresentou-se a importância das tecnologias na educação, o uso da tecnologia móvel e aplicativos direcionados para a aprendizagem de língua inglesa. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma revisão de literatura, apoiada em um levantamento na base de dados Google Acadêmico, buscando-se evidenciar as pesquisas que versam sobre o uso de tecnologias no ensino da língua inglesa. Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos, com tratamento de estatística simples. Os resultados revelaram que existem diferentes tecnologias utilizadas no ensino da língua inglesa, tanto no âmbito escolar, quanto no ensino superior, notadamente os dispositivos móveis e seus aplicativos conectados à internet. As pesquisas analisadas indicaram que o uso efetivo de novas tecnologias aprimora as habilidades de aprendizado de língua inglesa dos alunos e fomenta uma maior interação entre eles.

Palavras-chave: Tecnologias. Internet. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The use of technologies for English language learning has become an integral part of the teaching-learning process. Realize that technologies in the educational field have been gaining more space every day, thus contributing to the teaching-learning process, influencing the way teachers teach. These technologies have been used to help and improve teaching, enabling teachers to quantify and qualify their classroom activities, enhancing the learning process. In this context, the present study focuses on the use of technologies for learning the English language. The importance of technology in education, the use of mobile technology, and targeted applications for English language learning were presented. Regarding the methodological procedures, this is a literature review, supported by a survey in the Google Scholar database, seeking to highlight the research that deals with the use of technologies in the

teaching of the English language. Data were presented in tables and graphs, with simple statistical treatment. The results revealed that there are different technologies used in the teaching of the English language, both in school and in higher education, notably mobile devices and their applications connected to the internet. Research reviewed indicated that effective use of new technologies enhances students' English language learning skills and fosters greater interaction between them.

Keywords: Technologies. Internet. English Language.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada dia mais presente no espaço escolar e no cotidiano das pessoas, e ela vem mudando a forma como os professores ensinam e como os alunos aprendem. A experiência com a modalidade de ensino a distância (EAD) é um dos exemplos de como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem ser empregadas para fomentar a educação, superando a barreira do espaço e do tempo. Assim, o acesso à educação é potencializado a partir do emprego das tecnologias, seja nos lugares onde não há instituições de ensino presenciais, ou para aqueles que não conseguem conciliar os horários de estudos presenciais com as atividades laborais (FONSECA, 2013).

Contudo, esta modalidade diferenciada de educação, apoiada pelas TIC, ocorre em espaços virtuais, exigindo não apenas novas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem, mas também a produção de materiais didáticos adequados a esta nova realidade, além de treinamento para que os professores possam utilizar estas tecnologias de modo eficiente. A esse respeito, Reis e Gomes (2014) afirmam que uma maior atenção na produção de materiais didáticos para o contexto digital é imprescindível, como também que o professor saiba explorar ferramentas disponíveis nesse contexto para efetivamente utilizá-las em sala de aula.

Segundo Castilho *et al.* (2014), o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) ainda se encontra ligado a meios tradicionais e formais, que pouco estimulam a nova geração de alunos. Diante das novas tecnologias, com a ampla conexão à internet, com a chegada das redes sociais e dos diferentes aplicativos que podem ser baixados gratuitamente em *smartphones*, *tablets* e computadores, abriram-se novas possibilidades para conduzir a educação por caminhos diferentes e inovadores.

No mundo de hoje, a internet se destaca como importante componente para auxiliar em diferentes áreas de conhecimento, o que inclui o aprendizado de novos idiomas. A importância de se falar uma segunda língua já não deve ser questionada, haja vista que é essencial para o

desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos, e, nesse sentido, a mediação do computador ou de outros dispositivos e da internet neste processo de aprendizagem de um novo idioma é um importante fator.

Essa realidade vem despertando o interesse de muitos pesquisadores, a partir da junção "tecnologia e educação", sobretudo diante das variações que podem ser encontradas, seja pela inserção da tecnologia na sala de aula, pelo uso de softwares educacionais, pelo uso de plataformas de ensino a distância ou de aplicativos de dispositivos móveis que oferecem apoio a disciplinas ou até mesmo cursos completos com temas específicos, a exemplo daqueles voltados para o ensino de línguas estrangeiras. Nessas pesquisas, é convergente a concepção de que o computador – ou outros dispositivos – não deve ser usado em sala de aula apenas como um mero instrumento, mas sim, como um material essencial ao professor ao ser usado como elemento decisivo no processo de aprendizagem (SANTOS et al., 2012; SILVA, 2014; NEULS, 2015).

Em meio a esse contexto, e considerando que as pesquisas a respeito da temática podem revelar o atual panorama sobre o uso das tecnologias para o ensino da língua inglesa, o presente trabalho parte do seguinte questionamento: **como as tecnologias vêm sendo utilizadas para o ensino da língua inglesa no Brasil?** Diante desse questionamento, o objetivo geral da pesquisa foi evidenciar a utilização das tecnologias no ensino da língua inglesa a partir dos resultados de pesquisas publicadas em periódicos. Buscou-se ainda identificar os recursos tecnológicos que podem ser usados para o ensino de Inglês, evidenciar os periódicos nacionais e internacionais que apresentam pesquisas sobre o uso de tecnologias para o ensino da língua inglesa e identificar as tecnologias mais recorrentes utilizadas nesse processo de ensino-aprendizagem.

A realização desta pesquisa se justifica por, a partir de seus resultados, ser possível mapear o uso de tecnologias no ensino da língua inglesa, identificando não apenas aquelas tecnologias mais utilizadas, mas também aquelas que podem necessitar de maior conhecimento por parte dos docentes e discentes. Considerando o contexto atual, onde todas as atividades estão, de alguma forma, ligadas à tecnologia, os resultados aqui apresentados poderão contribuir com a identificação de potenciais ferramentas para o ensino da língua inglesa, a partir dos resultados das pesquisas analisadas, bem como identificar novos temas de pesquisas futuras.

Quanto à sua estrutura, a pesquisa apresenta, nesta seção inicial, a contextualização do tema, a questão norteadora, os objetivos e a justificativa. Na segunda seção, é apresentada uma revisão de literatura, abordando-se o uso das novas tecnologias na educação. Os procedimentos metodológicos da pesquisa são apresentados na terceira sessão, seguidos da apresentação dos

resultados, na quarta seção. Já as considerações finais são apresentadas na quinta seção, seguidas das referências que embasaram a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A presença cada vez maior das tecnologias no cotidiano da sociedade vem revolucionando os processos de comunicação entre os sujeitos. Nesse sentido, Castells (1999) apostava em uma verdadeira revolução social provocada pelas tecnologias, uma vez que a sociedade galgaria um novo patamar a partir das redes interativas, sofrendo grandes modificações na política, na cultura e na democracia. Para o autor, as tecnologias seriam responsáveis por aproximar a todos, em uma perspectiva de integração, representada pela noção das redes e das novas possibilidades de ligação entre os seus atores (CASTELLS, 1999).

Essa revolução se dá também no campo da educação, com a consequente modificação do comportamento de discentes e docentes em relação à informação e às possibilidades de construção e compartilhamento do conhecimento. Basta atentar para o cenário das escolas e Instituições de Ensino Superior, onde é cada vez maior a utilização de dispositivos eletrônicos portáteis, tais como *tablets* e *smartphones*, além dos computadores e da internet.

Tais tecnologias vêm, cada vez mais, fazendo parte dos processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. A tradicional sala de aula tem sofrido modificações também em função das possibilidades que as tecnologias trazem, uma vez que as aulas e as interações entre os sujeitos não mais se limitam ao espaço físico das escolas ou universidades. Nesse sentido, segundo Mercado (2006), as tecnologias voltadas para a educação são ferramentas úteis para o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando na formação do aluno de maneira eficaz, pois geram novas experiências nos processos de aprendizagem, tanto de alunos quanto de professores.

As novas tecnologias oferecem ao espaço educativo várias ferramentas que podem ser utilizadas para melhorar o processo de ensino aprendizagem. A Internet, por exemplo, é uma das principais fontes de informações científicas no ciberespaço, que, se bem utilizada, transforma-se em um excelente recurso didático, desde que associada à aprendizagem. Com acesso à Internet, o espaço educativo torna-se um ambiente de aprendizagem cooperativo ainda maior, na qual o professor fornece a direção, a orientação e inspiração.

Contudo, como problematizam Reis e Gomes (2014), apesar da importância das tecnologias na educação, nem sempre essa é uma realidade já alcançada nos contextos escolares no Brasil, haja vista que uma parcela considerável das escolas do país ainda não está conectada à internet ou não dispõe dos recursos tecnológicos suficientes. Tal problemática revela a necessidade de que ainda são necessários esforços dos governos, traduzidos em políticas públicas de incentivo à apropriação e utilização da tecnologia na educação, para que o cenário contemporâneo seja uma realidade para todos os contextos escolares. Ainda assim, os autores ressaltam:

> A inserção e o uso de TIC nas escolas ainda é inicial; por outro lado, é promissora, pois poderá ocasionar, principalmente, mudanças nas práticas docentes, exigindo dos professores a busca por novos letramentos que possibilitem otimizar recursos disponíveis na Internet em suas atividades pedagógicas (REIS; GOMES, 2014, p. 368).

Com o uso potencial da tecnologia, a velocidade da aprendizagem, por exemplo, tornou-se mais rápida. Assim sendo, a tecnologia no campo educacional veio para ajudar os alunos a aprimorarem as suas capacidades de aprendizagem, dinamizando o processo educativo.

Dentre as possibilidades de aplicação da tecnologia na educação, além do uso do computador em sala de aula, é possível destacar a aprendizagem móvel e o uso de aplicativos a partir de dispositivos móveis. Estes dois últimos temas retratam propostas de aprendizagem diferenciada em relação ao ensino presencial, sendo discutidos a seguir.

2.2 *MOBILE LEARNING*: IMPORTANTE ALTERNATIVA PARA ENSINAR E APRENDER

A tecnologia móvel encontra-se atualmente em concreta evolução e parecem destinadas a transformar-se no novo padrão dominante da computação. Moura (2012) ressalta que a tecnologia móvel foi a que se expandiu com maior rapidez na história da humanidade. Com isso, “tal como no passado a televisão, também hoje as tecnologias móveis desafiam os educadores a integrar estas tecnologias nas suas práticas educativas” (MOURA, 2012, p. 4).

O uso de dispositivos móveis na educação criou um novo conceito, chamado *Mobile Learning*, ou, aprendizagem móvel. Este tipo de aprendizagem possibilita o espaço de ligação da Internet com as telecomunicações, gerando uma grande rede de comunicação e de oportunidades de aprendizagem. Essa visão transfere a sala de aula e todos os espaços fora dela como lugares possíveis para ensinar e aprender (MELO; CARVALHO, 2014).

O grande potencial do *Mobile Learning* se encontra na utilização da tecnologia móvel como parte de um modelo de aprendizado integrado, caracterizado pelo uso de dispositivos móveis, de modo transparente e com alto grau de mudança. Dentre alguns dispositivos que podem suportar o *Mobile Learning*, o *smartphone* é o mais popular e acessível, sendo possível ainda o uso de *tablets* e leitores eletrônicos de texto (*E-readers*). A respeito desses dispositivos, Melo e Carvalho (2014, p. 2) ressaltam:

> As principais características são a portabilidade desses dispositivos, sua integração com diferentes mídias e tecnologias digitais e a mobilidade e flexibilidade de acesso à informação e estudo aos sujeitos, independente de sua localização geográfica ou de espaços físicos formais de aprendizagem.

Melo e Carvalho (2014) destacam as seguintes potencialidades acerca do *Mobile Learning*:

▪ Gerar meios para o desenvolvimento de métodos inovadores de ensino e de treinamento, utilizando os novos recursos tecnológicos;

▪ Aprimorar os recursos para o aprendizado do aluno, que poderá contar com um dispositivo computacional para execução de anotação, tarefas, e consulta de informações via Internet e etc.;

▪ Aumentar as possibilidades de acesso a conteúdos pedagógicos, proporcionando e incentivando a utilização dos serviços providos pela instituição, educacional;

▪ Gerar possibilidades de criação de comunidades voltadas para a aprendizagem, baseadas na colaboração entre os seus participantes.

Diante das potencialidades que o *Mobile Learning* apresenta, e em consonância com o contexto atual da aprendizagem em rede da sociedade, Arantes e Seabra (2017, p. 3) ressaltam que “num futuro próximo, esse tipo de aprendizagem se tornará parte habitual da educação de todos e complementará o contexto de aprendizagem da sociedade, levando este paradigma a ganhar pertinência e visibilidade”.

Sendo assim, a aprendizagem móvel se destaca como uma importante alternativa de ensino e treinamento à distância. Considerando o aumento cada vez maior do acesso a estes dispositivos, diversos aplicativos têm sido desenvolvidos com fins educacionais. Desse modo, tendo em vista o contexto desta pesquisa, a discussão seguinte aborda os aplicativos voltados para a aprendizagem da língua inglesa.

2.3 APLICATIVOS DIRECIONADOS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Em se tratando de aplicativos voltados para a aprendizagem da língua inglesa, várias são as possibilidades para os usuários, desde aplicativos gratuitos até aqueles pagos a partir de certo estágio do curso. Nesse sentido, Aguilar (2017) apresenta uma lista dos sete melhores aplicativos para aprender o Inglês, sendo eles: Duolingo, Hello English, LinguaLeo, Upmind, LearnEnglish, Rosetta Stone e Memrise. A figura 1 apresenta os ícones destes aplicativos.

Figura 1 – Aplicativos para a aprendizagem da língua inglesa

Fonte: Aguilar (2017).

O *Duolingo* é conhecido mundialmente por ser um dos melhores aplicativos para quem quer aprender o inglês. Este aplicativo possibilita que os usuários acompanhem seus progressos, verificando tanto a quantidade de pontos que atingiram, quanto a quantidade de palavras que conhecem. O aplicativo oferece lições de escrita e ditado, com menos ênfase na fala, além de uma árvore de habilidades, na qual os usuários vão evoluindo ao completar as lições. E ainda, existe uma seção de vocabulários na qual as palavras que já foram aprendidas podem ser revistas. O Duolingo ainda é dividido em diversas categorias: cores, conjunções, saudações, exercícios básicos e etc. O aplicativo ainda conta com testes bônus para aluno que incentiva ainda mais querer aprender (NEULS, 2015).

Já o aplicativo *Hello English* oferece ao usuário a opção de, ao cadastrar sua conta, selecionar qual o seu objetivo primordial para aprender o inglês, seja para trabalho, aprendizado pessoal ou lazer. Desse modo, o ensino vai sendo adaptado, de acordo com a necessidade do usuário (AGUILAR, 2017). O aplicativo tem foco maior na conversação, compreensão de frases e leitura extensa de textos. Para motivar o usuário, na medida em que novos conteúdos são desbloqueados, o aplicativo libera recompensas.

O *LinguaLeo* oferece ao usuário a aprendizagem por meio de vídeos, cursos de gramática, vocabulários separados por temas e treinamento com níveis diferentes de dificuldade. Segundo Aguilar (2017), o aplicativo é facilmente adaptável à rotina dos usuários, com perguntas direcionadas à faixa etária, níveis de dificuldade e temas específicos indicados pelo usuário ao realizar o seu cadastro.

Quanto ao aplicativo *Upmind*, o usuário treina a memorização de palavras, fazendo uso de recursos como GIF's, imagens, vídeos e cenas de famosos (AGUILAR, 2017). Por se tratar de um aplicativo em formato de jogo, os usuários vão recebendo pontuação e moedas, que são liberadas para desbloquear outros níveis.

Já o aplicativo *LearnEnglish* é indicado para aqueles usuários que possuem um nível mais avançado de inglês, oferecendo treinamento de audição e compreensão do idioma, por meio de podcasts (AGUILAR, 2017). Segundo Reis e Gomes (2014), o uso do podcast é um dos recursos da Internet que permite ao professor idealizar, elaborar e testar atividades que envolvam a compreensão e a produção oral em língua estrangeira. Sendo um recurso que pode contribuir para o letramento digital tanto de professores quanto de alunos, experiência na análise de sites e de produção de podcasts que envolvam multiletramentos. O uso de podcasts pode contribuir significativamente não só para o ensino da língua, mas também para o letramento digital e a fluência tecnológica do professor e do aluno.

Aguilar (2017) aponta ainda o aplicativo *Rosetta Stone*, que oferece aprendizagem do inglês a partir do próprio idioma, já que o aplicativo é oferecido em inglês. Assim, ao aprender palavras básicas, o usuário vai formando frases, sem a interferência de sua língua nativa. Para Aguilar (2017), este método de aprendizagem tem efeitos bastante positivos e oferece um rápido aprendizado do inglês.

Já o aplicativo *Memrise* utiliza recursos como imagens, GIF's e memes para que os usuários possam memorizar as palavras. Segundo Aguilar (2017), os cursos deste aplicativo são criados pelos próprios usuários.

Além dos aplicativos citados, Neuls (2015) aponta o *Google Translate* (Tradutor), que é usado e bastante conhecido pela maioria das pessoas. Trata-se de um serviço gratuito da empresa Google, usado e conhecido pelas pessoas desde de 2007. Atualmente, o Google Translate tem apresentado cada vez mais inovações e aperfeiçoamentos ao seu mecanismo, tornando-o assim um dos serviços líderes em tradução de idioma. Embora não sendo um aplicativo criado especificamente para aprender outro idioma, o Google Translate pode ajudar os estudantes, tanto com a definição de palavras, frases e textos inteiros, como também com a pronúncia.

Dias (2013) cita ainda o *YouTube*, que é uma ferramenta de trabalho rica em informação e recursos audiovisuais, e que pode ser de grande utilidade na sala de aula no aprendizado de uma língua estrangeira. O professor deverá ter em consideração, contudo, a seleção dos materiais audiovisuais a utilizar. Pode-se, da mesma forma, constatar que, na perspectiva do

docente, o YouTube constitui-se como uma ferramenta de fácil acesso, promovendo a aprendizagem e o uso da Língua Inglesa em situações reais de comunicação.

Diante do exposto, percebe-se que o ensino da língua inglesa a partir do uso de aplicativos encontra diferentes possibilidades, destacando-se a acessibilidade a estes aplicativos, em face de sua gratuidade e facilidade de uso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de literatura fundamentada na pesquisa bibliográfica, que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), é um procedimento que reúne produções científicas importantes acerca de um tema específico, proporcionando acesso rápido e sintetizado aos resultados de grande relevância para a área analisada, desenvolvida por meio de artigos publicados sobre o uso da internet para aprendizagem da língua inglesa.

Para Whittemore e Knalf (2005), a revisão bibliográfica tem uma ampla abordagem metodológica, proporcionando a inclusão de estudos experimentais ou não experimentais, facilitando o entendimento mais aprofundado e completo do tema em pauta, reunindo também estudos teóricos e práticos.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meios eletrônicos, mediante acesso ao Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores em português integrados: “Tecnologias no ensino da língua inglesa”, “Aplicativos para ensino da língua inglesa”, “Softwares na língua inglesa”, “Podcast para aprendizagem da língua inglesa”.

Os critérios estabelecidos para inclusão dos trabalhos científicos para resultados desta pesquisa foram: artigos de periódicos nacionais e internacionais indexados no sistema Qualis CAPES que apresentassem resultados de pesquisas no Brasil; artigos publicados nos últimos 5 anos (compreendendo o período de 2013 a 2018) e que estivessem gratuitamente disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, artigos que não abordassem especificamente o uso da tecnologia para a aprendizagem da língua inglesa.

Mediante os descritores usados, foram encontrados 82 resultados nos bancos de dados do Google Acadêmico. Depois de aplicados os filtros (critérios de inclusão e exclusão), verificou-se que 59 trabalhos tratavam de aplicação das tecnologias no ensino de outras disciplinas ou correspondiam a trabalhos de conclusão de curso (graduação, especialização, mestrado e doutorado).

Considerando que a pesquisa teve como recorte os resultados da aplicação das tecnologias no ensino da língua inglesa publicados em periódicos nacionais e internacionais,

23 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo estes escolhidos por possuírem afinidade com os objetivos da pesquisa. O panorama para a seleção dos artigos é apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Levantamento da seleção de artigos

Base de dados	**Descritores**	**Nº de artigos levantados**	**Nº de artigos selecionados**
Google Acadêmico	Tecnologias no ensino da língua inglesa Aplicativos para ensino da língua inglesa Softwares na língua inglesa Internet para aprendizagem da língua inglesa	82	23

Fonte: Elaboração própria (2019).

Após a fase descrita anteriormente, os dados encontrados foram organizados em uma planilha virtual elaborada no programa Excel (Microsoft Excel 2014). Foi utilizada a estatística descritiva para a distribuição de frequências, considerando-se o ano da publicação, autor e as temáticas discutidas.

Na próxima seção, os resultados encontrados serão demonstrados em gráficos e tabelas e discutidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para evidenciar a utilização das tecnologias no ensino da língua inglesa a partir dos resultados de pesquisas publicadas em periódicos brasileiros, a pesquisa realizada no Google Acadêmico identificou 23 artigos, distribuídos em 17 periódicos, sendo dois internacionais e 15 nacionais. A distribuição segundo o periódico, ano de publicação dos artigos, idioma, número de artigos por periódico (*n*) e percentual correspondente são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos considerados na pesquisa

Periódico	**Ano de publicação**	**Idioma**	***n***	**%**
Revista Texto Livre	2014; 2015; 2016	Português	5	21,7
Calidoscópio	2014; 2018	Português	2	8,70
Revista Transformar	2014	Português	1	4,35
Revista de Estudos Acadêmicos de Letras	2014	Português	1	4,35
Revista Tecnologias na Educação	2014	Português	1	4,35
Cadernos do CNLF	2015	Português	1	4,35
Revista LUME	2015	Português	2	8,70
Multitexto	2015	Português	1	4,35
Porto das Letras	2015	Português	1	4,35
Caminhos em Linguística Aplicada	2015	Português	1	4,35
Revista e-Curriculum	2015	Português	1	4,35
Trabalhos em Linguística Aplicada	2016	Português	1	4,35
Nuevas Ideas en Informática Educativa	2016	Português	1	4,35
Blunchen Proceedings	2016	Português	1	4,35

Polifonia	2017	Português	1	4,35
Revista Veredas	2017	Português	1	4,35
Revista Educação e Linguagens	2018	Português	1	4,35
Total			**23**	**100**

Fonte: Elaboração própria (2019).

Verificou-se que todos os artigos analisados estavam no idioma português e os periódicos com maior número de publicações foram a Revista Texto Livre (5), Calidoscópio (2) e a Revista Lume (2). Juntas, estas três revistas somam 39,1% do total de publicações, em relação aos 17 periódicos identificados. Os anos com maior número de publicações foram os de 2015, com oito artigos, seguido de 2016, com seis artigos e no ano de 2014 foram cinco artigos publicados.

A Revista Texto Livre publica artigos científicos, resenhas, ensaios e traduções de artigos com temáticas relacionadas à intertextualidade, usabilidade, uso de computador em sala de aula, cultura livre, inclusão digital, letramento digital, impacto da tecnologia na tradução, divulgação em software livre, além de outros temas que relacionem linguagem e tecnologia. A partir de seu escopo, é possível inferir que o maior número de trabalhos nesta revista se dá em razão da adequação da temática pesquisada à área de interesse do periódico.

Após a leitura dos trabalhos, foram identificados os principais aspectos abordados acerca do uso de tecnologias para o ensino da língua inglesa. No quadro 1 foram demostrados os principais pontos abordados nas pesquisas e seus respectivos anos de publicação.

Quadro 1 – Principais pontos abordados pelos autores nos artigos selecionados

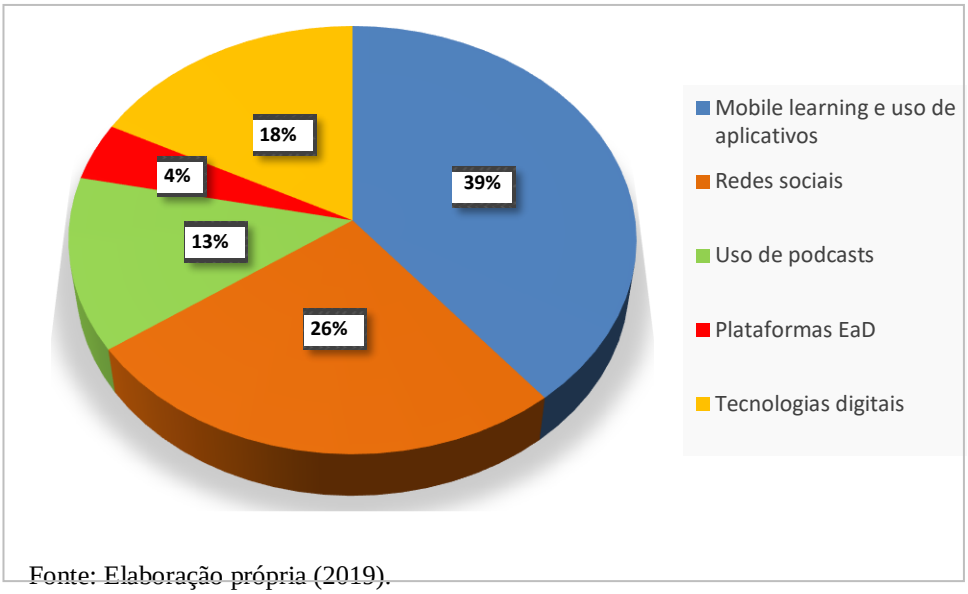
Autores (ano da publicação)	Ano de publicação
Melo; Carvalho (2014)	Mobile Learning favorecendo aprendizagem de língua inglesa.
Castilho et al. (2014)	Uso do Facebook de forma pedagógica para o ensino da língua inglesa.
Reis; Gomes (2014)	Uso de *podcasts* para ensino da língua inglesa.
Gonçalves; Silva (2014)	Aprendizagem da língua inglesa por meio de dispositivos móveis.
Dutra; Santos; Bell'Aver (2014)	Uso de *podcasts* e *videocasts* no ensino da língua inglesa.
Costa; Lopes (2015)	O WhatsApp utilizado como ferramenta de comunicação para o ensino da língua inglesa.
Neuls (2015)	O Duolingo como software para educação.
Neuls (2015)	O Uso de softwares educacionais no Ensino da Língua Inglesa.
Silveira (2015)	Ensino de língua inglesa por plataformas a distância.
Souto (2015)	Uso do Facebook na aprendizagem do inglês.
Souza (2015)	Uso da tecnologia digital móvel no ensino da língua inglesa.
Prebianca; Finardi; Cardoso (2015)	Uso da tecnologia no ensino médio para aprendizagem do inglês.
Bastos; Ramos (2015)	Tecnologias para a aprendizagem do inglês.
Chimenti; Lins (2016)	Ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças com uso de tecnologias digitais.
Oliveira et al. (2016)	Aplicativos de aprendizagem móvel utilizando realidade aumentada para o ensino da língua inglesa.

Mulico; Maia (2016)	Uso de ferramentas de edição de vídeo para aprendizagem em língua inglesa.
Souza; Caetano; Paula (2016)	Facebook como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem do Inglês.
Costa; Ribeiro; Guedes (2016)	Uso do aplicativo Duolingo no ensino do Inglês.
Zardini (2016)	Uso do WhatsApp no ensino da língua inglesa.
Paiva (2017)	Uso de aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa.
Reis (2017)	Uso de *podcasts* para o ensino da língua inglesa para alunos do ensino fundamental.
Censi; De Jesus (2018)	Wlingua disponibilizando curso apenas para o ensino aprendizagem.
Mesquita; Rolim; Oliveira (2018)	Uso de aplicativos digitais móveis para aprendizado da língua inglesa.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando as temáticas abordadas nas 23 pesquisas, foi possível identificar cinco grupos: *mobile learning* e uso de aplicativos; redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp); uso de *podcasts*; plataformas de educação a distância; tecnologias digitais. O gráfico 1 ilustra a distribuição dos trabalhos a partir dos grupos temáticos identificados.

Gráfico 1 – Grupos temáticos identificados na pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2019).

As pesquisas identificaram diferentes formas de utilização das tecnologias para o ensino-aprendizagem da língua inglesa, resultando em experiências aplicadas junto a alunos dos ensinos fundamental e médio, bem como com alunos do ensino superior.

Foram identificadas análises de aplicativos específicos, a exemplo do Duolingo, Babbel e do Wlingua, além de redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp. Além disso, algumas das pesquisas analisadas também apresentaram resultados de utilização de *podcasts*, sendo este um formato de mídia que vem sendo amplamente utilizado nas plataformas digitais.

Dentre as tecnologias utilizadas, os dispositivos móveis se destacaram, sobretudo os *smartphones*, seguidos do uso do computador. Isto corrobora com o entendimento de Melo e Carvalho (2014) e Arantes e Seabra (2017) acerca da crescente utilização destes dispositivos na aprendizagem da língua inglesa.

Em meio aos resultados apresentados, foi possível identificar que as tecnologias vêm sendo utilizadas para o ensino da língua inglesa com o intuito de auxiliar na ampliação do vocabulário dos alunos (GONÇALVES; SILVA, 2014; PAIVA, 2017; MESQUITA; ROLIM; OLIVEIRA, 2018), estimular as habilidades de escrita, fala e a compreensão do idioma inglês (DUTRA; SANTOS; BELL'AVER, 2014; GONÇALVES; SILVA, 2014; COSTA; RIBEIRO; GUEDES, 2016; OLIVEIRA ET AL., 2016), além de promoverem uma maior interação entre os alunos, seja com outros colegas de turma ou mesmo com usuários de aplicativos de diferentes lugares do país.

Por conseguinte, percebe-se que o uso das tecnologias para a aprendizagem da língua inglesa pode ocorrer a partir de diferentes possibilidades, utilizando-se recursos como os smartphones e os diferentes aplicativos que eles dispõem. Ainda que a aprendizagem da língua inglesa não ocorra apenas mediante o acesso a tais tecnologias, o potencial que elas têm para contribuir neste processo é significativo, como pôde ser percebido a partir dos resultados apresentados nas pesquisas analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias permitem o acesso a uma gama de informações que se comprovam como ferramentas úteis para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Nesse sentido, com o uso crescente dessas tecnologias no ensino do inglês, muitos pesquisadores têm se debruçado sobre a análise dessa utilização e os resultados produzidos no processo de ensino-aprendizagem. Este cenário motivou a realização da presente pesquisa, buscando-se evidenciar a utilização das tecnologias no ensino da língua inglesa a partir dos resultados de pesquisas publicadas em periódicos.

Para tanto, realizou-se um levantamento dos artigos publicados na base de dados Google Acadêmico, identificando-se a existência de 23 artigos que versam sobre o uso de tecnologias no ensino da língua inglesa, publicados entre os anos de 2013 e 2018.

Identificou-se que existem diferentes tecnologias que vêm sendo utilizadas no ensino do inglês, a exemplo dos dispositivos móveis e seus aplicativos conectados à internet, além de

computadores. As tecnologias vêm sendo utilizadas como novas ferramentas pedagógicas, com resultados refletidos no desenvolvimento de habilidades de escrita, fala e compreensão do inglês. Além disso, a adoção de novas tecnologias em sala de aula tem promovido uma maior interação entre os alunos, o que também contribui para uma aprendizagem coletiva da língua inglesa.

Por fim, através desta pesquisa, constatou-se que a utilização das novas tecnologias para a aprendizagem do Inglês está se tornando um elemento indispensável, quando se tem em vista o avanço da ação pedagógica em sala de aula na atualidade, pois, elas são ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem e também estratégias tecnológicas da aprendizagem dos conteúdos de inglês, que ajudam no preparo escolar dos alunos nessa era digital.

A título de estudos futuros, sugere-se que a investigação aqui realizada seja ampliada para a análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado, a fim de que o escopo de análise seja aumentado e que sejam identificados novos caminhos para o uso das tecnologias na aprendizagem da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Luciano. **Os sete melhores aplicativos para aprender inglês**. Blog Sim para todos, 2017. Disponível em: <https://www.simparatodos.com.br/7-melhores-aplicativos-para-aprender-ingles/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

ARANTES, Hannderson Faria; SEABRA, Rodrigo Duarte. Aplicativo m-learning para o estudo de conceitos matemáticos para o ENEM. **Revista de Sistemas e Computação**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 13-14, jan./jun. 2017. Acesso em: 02 nov 2019. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br›index.php›rsc›article›download>.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, Antônio Marco Dias, et al. A rede social Facebook como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. **Revista Transformar**, v. 1, n. 6, p. 42-63, 2014. Acesso em: 20 set 2019. <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/12>.

CENSI, Luciana de Jesus Lessa; DE JESUS, Rosane Meire Vieira. Praticantes de língua inglesa e os processos de ensino-aprendizagem. **Calidoscópio**, v. 16, n. 1, p. 133-142, 2018. Acesso em: 23 set 2019. Acesso em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/14462-60746738-1-PB.pdf>.

COSTA, Bárbara Dayane; RIBEIRO, Gabriela Carvalho; GUEDES, Albertina Marília Alves. Uso do Software Educacional Duolingo no ensino da Língua Inglesa. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, v. 12, 2016, p. 501 – 504.

COSTA, Dilermando Moraes; LOPES, Jurema Rosa. A perspectiva docente quanto ao uso do WhatsApp como ferramenta adicional ao ensino de inglês: um experimento em um curso livre de idiomas. **Cadernos do CNLF**, v. 19, p. 35-46, 2015. Acesso em: 25 mar 2019. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/10/004.pdf>.

DIAS, Lúcia Cristina Ribeiro. **O YouTube:** potencialidades pedagógicas na aprendizagem da Língua Inglesa no 1. º ciclo do ensino básico. 2013. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação. Acesso em 25 set 2019. Disponível em: < https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/3981/1/DM_LuciaDias_2013.pdf>.

DUTRA; Alessandra; SANTOS; Gilvan José Ferreira; BELL'AVER, Jéssica Eluan. Podcast e videocast: uma possibilidade de trabalho nas aulas de língua inglesa. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 6, n. 11, dez., 2014.

FONSECA, A. G. M. F. Aprendizagem, mobilidade e convergência: mobile learning com celulares e smartphones. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 2, n. 2, p. 265-283, 2013. Acesso em: 28 set 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9685/6808>.

GONÇALVES, Jéssica Azevedo; SILVA, Valdir. Inglês na palma da mão: possibilidades de aprendizagem através dos dispositivos móveis conectados à internet. **Revista de estudos acadêmicos de Letras**, v. 7, n. 1, 2014.

MELO, Rafaela da Silva; CARVALHO, Marie Jane Soares. Aplicativos educacionais livres para mobile learning. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2014. Acesso em: 25 set 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/5809/5098>.

MESQUITA, Sandra Valéria Dalbello; ROLIM, Anderson Teixeira; OLIVEIRA, Gabriela Lima. A atualidade de aplicativos digitais móveis para aprendizado de língua inglesa. **Revista Educação e Linguagens**, v. 7, n. 13, 2018.

MOURA, Adelina. Mobile learning: Tendências tecnológicas emergentes. *In*: CARVALHO, A. A. (Org.). **Aprender na era digital**: Jogos e mobile-learning. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012, p. 127 – 147.

NEULS, Daiane Eliza. O Uso de softwares educacionais no Ensino da Língua Inglesa. **Revista LUME**. 2015. Acesso em: 20 set 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/134017>.

OLIVEIRA, Rafael Costa, et al. Aplicativo de Aprendizagem Móvel utilizando Realidade Aumentada para Ensino de Língua Inglesa. Anais dos Workshops do CBIE 2016. **Revista Lume**, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. **Polifonia**, v. 24, n. 35/1, 2017.

REIS, Susana Cristina; GOMES, Adilson Fernandes. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Calidoscópio**, v. 12, n. 3, p. 367-379, 2014. Acesso em 20 set 2019. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.11>.

RODRIGUES, S. J. S. **EnglishGap**: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, p. 100, 2014. Acesso em: 20 set 2019. <http://ww5.ead.ufrpe.br/ppgteg/pdf/2015/dissertacoes/Sarah_Jackelliny.pdf>.

SANTOS, Tássia Ferreira; BEATO, Zelina; ARAGÃO, Rodrigo. As TICs e o ensino de línguas. **Anais do III SEPEXLE – Seminário de Pesquisa e Extensão em Letras**. UESC, 2012. Acesso em: 21 set 2019. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32046450/AS_TICS_E_O_ENSINO_DE_LINGUAS>.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p.102-6, 2010.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**.; v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.